

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



Mala Direta
Postal

9912271704-DR/PR

SENAR

CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1187

13 a 19 de agosto de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares



A beleza (e o trabalho) no campo

Fernando Santos

Um plano para o Porto de Paranaguá

- 2 Gente do Campo**
As belas produtoras

- 6 Paranaguá**
Um Plano para o Porto

- 10 Um século da UFPr**
A homenagem do Sistema FAEP

- 11 A safra 2011/2012**
Os dados da Conab

- 12 Pronamp**
O Plano aos médios produtores

- 14 Sanidade**
Inspeção revista

- 15 Embalagens**
O Dia Nacional do Campo Limpo

- 16 O ILPF**
Lavoura, Pecuária, Floresta

- 18 Via Rápida**
Bebês, Pague, Vaticano,
Caminhadas, Abreugrafia,
Oscar, Mentiras,
Multiuso



- 20 Cursos**
Informática, JAA, Mulher Atual,
Soja, DC, Condutores, Poda
e Desbaste

- 22 Agroleite**
A cidade do leite

- 23 Cartas**



Da esquerda à direita: Júlia, Natália e Daniela

Na Fazenda Alegrete, a 20 km de Palmeira, região dos Campos Gerais, as três irmãs Júlia, Natália e Daniela observam cada detalhe do rebanho cruzado entre as raças europeias, angus e hereford. Jovens, bonitas e delicadas, elas fazem parte de um novo perfil do agronegócio: meninas que cresceram no meio das lavouras e o gado, ajudando os pais, avôs e depois da graduação universitária, ao contrário do que normalmente ocorre, permaneceram no campo.



Unidas venceremos

As irmãs percorreram o caminho inverso da maioria, se formaram e continuaram na propriedade

Por Hemely Cardoso • Fotos: Fernando Santos

Elas cuidam da organização da propriedade e adotam novas tecnologias para colocar ordem na casa e o dinheiro em caixa.

A irmã mais velha, Júlia Mendes, 25 anos, deixou o canudo de advogada na gaveta para criar gado com genética angus e hereford. Com um rebanho de 200 cabeças, vacina, cuida da alimentação, faz a transferência dos embriões, entre outras atividades do manejo dos animais. “O nosso foco de produção está na criação de be-

zerros com o cruzamento das duas raças”, resume. Segundo ela, há 15 anos mantém uma cabanha com o tio Jackson Mendes em Água Doce (SC) para vender touros e embriões puros da raça angus. “Vamos começar a vender aqui no Paraná também”, revela. Além de cuidar da boiada, Júlia ajuda a administrar o cultivo de soja e milho na propriedade do marido, Luiz Eduardo Veiga Lopes. Em 2010 assumiu a presidência do Grupo Araucária, justamente

Dados do Ministério da Agricultura mostram que 100 mil jovens deixaram o campo nos últimos 10 anos



“Nós queremos produzir uma carne com qualidade que seja reconhecida fora da porteira. Se você não investir em genética e tecnologia certamente vai ficar fora do mercado”

para facilitar a comercialização dos animais. “Nós queremos produzir uma carne com qualidade que seja reconhecida fora da porteira. Se você não investir em genética e tecnologia certamente vai ficar fora do mercado”, avalia. Não é à toa que Júlia quer continuar investindo em genética, o manejo da raça angus já é uma tradição na família. “Meu avô trabalhava com a raça há 30 anos”.

Há um ano, a irmã do meio, Natália Mendes, 24 anos, trocou a carreira de modelo em São Paulo pelo sossego na Fazenda Alegrete. Formada em Design Gráfico, é o braço-direito da irmã mais velha no manejo do gado. “Não gosto de morar na cidade e não quis desperdiçar a oportunidade de trabalhar no que é da minha família”. Como Júlia, dá uma aula quando o assunto é boi.

A caçula, Daniela Mendes, 23 anos, se formou em Educação Física há três anos e até tentou morar em Curitiba. Trabalhou durante um ano em uma academia, mas o trânsito e a falta de segurança na capital provocaram seu retorno à fazenda. “Não tinha tempo para nada e queria trabalhar em uma coisa que fosse minha”. Além de ajudar as irmãs a tomar conta da boiada, ela decidiu investir na produção de tomate e morango orgânicos. Toda semana faz a entrega dos produtos a alguns clientes e restaurantes da capital.

Elas contam que para melhorar a produtividade na fazenda é fundamental participar de dias de campo, feiras e cursos. No início do mês de julho, Júlia e Natália, foram à Argentina para participar de uma feira de bois da raça angus. “Se ficarmos



O rebanho com genética Angus e Hereford



presas à propriedade não podemos melhorar a nossa produção. Você precisa saber o que estão produzindo lá fora, conhecer o mercado”, justifica Júlia. As duas irmãs também participaram no último dia 16 de julho, em Palmeira, da primeira reunião do Plano Diretor para a Bovinocultura de Corte, proposto pelo Sistema FAEP, para o fortalecimento e reorganização da cadeia produtiva no Paraná.

Raízes

Durante a entrevista, em um dos cômodos da casa da fazenda, lugar preferido da família e com um fogão à lenha no centro da sala, era visível a forte ligação das jovens com a terra e o prazer de falar da produção. O que elas têm em comum? Embora tenham deixado a fazenda para estudar,

nunca deixaram de trabalhar com a agricultura. Como estudavam em Curitiba, a 60 km da fazenda, aproveitavam todo o final de semana para ajudar nos negócios da família.

Hoje, nos 1.224 hectares da fazenda, todas as atividades são coordenadas pelo pai, Cidinei Mendes. No entanto, ele e a mulher, a professora Eliana de Oliveira Mendes, deixaram que cada uma das filhas tomasse conta de um setor na propriedade. O pai administra o plantio de pinus e eucalipto em 380 hectares. “Todo mundo se ajuda, seja na hora de plantar um moranguinho ou cuidar de um bezerro que acabou de nascer”, orgulha-se Natália, acrescentando que toda a renda que cada irmã obtém na fazenda é reaplicada para a expansão da produção. “Vamos colher lá na frente”.

“Se ficarmos presas à propriedade não podemos melhorar a nossa produção. Você precisa saber o que estão produzindo lá fora, conhecer o mercado”

Encravado numa cidade de 140 mil habitantes (IBGE 2010) o Porto de Paranaguá é um septuagenário que historicamente vem dando folego e movimentando a economia paranaense e brasileira. Em contraste com o lado oeste da cidade onde no centro histórico da cidade predomina o casario antigo, do outro lado pulsa um cenário aparentemente confuso de trens, caminhões, silos, armazéns e muita gente, todos envolvidos no vai e vem da exportação e importação de produtos.

Organizar esse mosaico num plano de voo para duas décadas envolvendo não só terminal portuário, mas seu envolvimento com a cidade foi o objetivo alcançado na segunda feira, dia 6. O Conselho de Autoridade Portuária (CAP) aprovou o chamado “Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado de Paranaguá (PDZPO)”.

Segundo o superintendente dos portos paranaenses, Luiz Henrique Dividino. “Esse Plano nos possibilitará realizar ações estabe-

Um plano p

Porto de Paranaguá ganha Plano de desenvolvimento

O Plano de Zoneamento destaca a possibilidade de o porto diversificar e dobrar o volume de carga nos próximos 20 anos.

lecidas pelo Governo Beto Richa, viabilizar as parcerias público-privadas e buscar recursos para os projetos de expansão, junto ao governo federal”, disse. O trabalho foi realizado pela Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina (FEESC) e o Laboratório de Transportes e Logística (LabTrans) e é o primeiro a estar de acordo com o governo federal, que estabeleceu o Plano Nacional de Legislação Portuária (PNLP) baseado em resoluções ambientais.

O Plano de Zoneamento destaca a possibilidade de o porto diversificar e dobrar o volume de carga nos próximos 20 anos. Isso significa dizer que o porto, que atingiu um volume de 41 milhões de toneladas movi-



Para o futuro

mentadas em 2011, poderá chegar a mais de 80 milhões nos próximos anos.

O plano também desenha as novas áreas de expansão em Antonina, Imbocuí/Emboguaçu e em Pontal do Paraná, num total de 50 milhões de metros quadrados disponíveis para crescimento de área e retro área. Mesmo com esse crescimento previsto, o porto ainda vai conseguir manter 80% de área preservada na baía.

O PDZPO prevê ainda melhoria direta no escoamento de grãos sólidos para exportação de açúcar, soja, milho, farelo; melhorias no recebimento de fertilizantes, sobretudo na redução dos custos logísticos de sobre estadia e expansão no segmento de

Pela primeira vez um trabalho dessas dimensões foi elaborado visando a integração entre o porto e a cidade promovendo a harmonização dos conflitos urbanos.

líquidos e granel.

“Pela primeira vez um trabalho dessas dimensões foi elaborado visando a integração entre o porto e a cidade promovendo a harmonização dos conflitos urbanos, sem deixar de lado os cuidados com o meio ambiente e a redução dos impactos da atividade portuária junto a comunidade do entorno”, afirma Dividino.

A expansão com novas áreas denominadas de Embocuí, Emboguaçu, Pontal do Paraná e Terminal de Passageiros; ampliação das áreas de atracação, com píeres em formas de T, F e L e do terminal de contêineres; ações institucionais como as novas licitações de contratos de arrendamentos; questões operacionais de curto prazo tais como a melhoria da produtividade do corredor de exportações com o repotenciamento dos equipamentos existentes; melhoria do tráfego marítimo com o aprofundamento do canal de acesso; melhoria dos acessos rodoviário e ferroviário com a construção de

novos acessos, pontes e viadutos; e a ocupação futura da Ilha Rasa e das Pedras com atividades de movimentação de mercadorias.

O presidente do CAP, Wilson do Egito Coelho Filho, destacou o processo democrático que levou a elaboração final do PDZPO de Paranaguá. “Todo plano de desenvolvimento e de zoneamento é fruto de uma relação entre o porto e a cidade porque o desenvolvimento do porto impacta na cidade e a cidade se beneficia deste desenvolvimento de diversas formas. Mas com todos sentados discutindo e aprovando este documento por unanimidade, comprova-se que aqui houve o exercício da cidadania”, disse.

A estrutura do Porto

Basicamente, essa é a estrutura portuária em Paranaguá



APPA

Granéis Líquidos

- Quatro terminais, sendo um privado, um público e dois arrendados, com quatro berços de atracação.
- Capacidade total de armazenagem de 540.781 m³.
- Capacidade de exportação igual a 3.450 m³/h.
- Capacidade de importação igual a 3.000 m³/h.

Granéis Sólidos

- Onze terminais, sendo um público e 10 entre arrendados e privados.

- Seis berços de atracação. Capacidade de ensilagem de 1.426.500 toneladas estáticas.
- 10 ship loaders com capacidade de movimentação variando entre 800 e 1.500 t/h.



AEN

Corredor de Exportação (lado Leste)

Conjunto de silos horizontais e verticais, com seis ship loaders, capacidade estática de armazenagem de 985.000 toneladas estáticas e mais de 100.000 toneladas de capacidade de embarque/dia. um silo vertical público de 100.000 toneladas e quatro silos horizontais públicos

com capacidade total de 60.000 toneladas. 7 (sete) terminais, entre privados e arrendados, interligados, com capacidade estática global de 825.000 toneladas.

Para as importações de outros graneis sólidos (fertilizantes, sal, trigo, malte e outros), as operações são executadas através de guindastes especiais, com caçambas automáticas de mandíbula.

Esses produtos são escoados através de funis de pórtico, alimentadores de correias transportadoras e de caminhões que transportam esses produtos até a rede armazenadora privada, na retaguarda do Porto.

Terminal público de álcool

Primeiro terminal público de álcool do Brasil, foi inaugurado em 2007 e conta com sete tanques com capacidade de armazenamento de 37.500 m³.

Carga Geral

A carga geral é movimentada em diferentes pontos do Cais Público, em berços mais próximos dos locais de descarga e armazenagem, na importação, ou onde localizam-se as cargas destinadas à exportação.

- **Congelados** – O porto conta com um terminal de produtos congelados, operado pela empresa SADIA, junto a faixa portuária, com capacidade para 7 mil toneladas estáticas.
- **Papel e Derivados** – Da mesma forma, através de concessão e arrendamento à iniciativa privada, o Porto de Paranaguá conta com dois terminais para movimentação de papel e derivados dentro das áreas da faixa portuária.

A APPA tem 21 armazéns, entre públicos e arrendados, com 63.980 m² de área e capacidade operacional de 1.500 toneladas (navios sem preferência) a 9.000 toneladas

(maior preferência para carga geral) por navio/dia de movimentação.

O Porto conta ainda com Terminal de Contêineres e Veículos.



AEN

- **A dragagem** – A dragagem foi iniciada no dia 18 de julho e a profundidade do Canal da Galheta será restabelecida em 15 metros. Hoje, há pontos com 13,10 metros de profundidade. O principal benefício obtido com os trabalhos é o aumento da segurança da navegação.

DO CAMPO AO MAR

Na sexta feira, dia 10, o primeiro dos três grupos de produtores visitou as instalações do Porto de Paranaguá, onde a administração fez uma detalhada exposição sobre as atividades do terminal. Com representantes de afiliados dos sindicatos rurais de todo o Estado, a intenção da FAEP é complementar as informações sobre o caminho percorrido pela produção agropecuária paranaense desde as propriedades até o destino final, no caso das exportações, o Porto de Paranaguá.

Nilson Hanke Camargo, responsável pela área de infraestrutura e logística do Departamento Técnico Econômico da FAEP acompanhou o primeiro grupo de mais de 50 produtores ao porto. Nos dias 17 e 24 a visita se repetirá com os outros dois grupos. Profundo conhecedor do terminal, Camargo lembra que “se olharmos a balança comercial brasileira constataremos o papel do agronegócio nas exportações e os dividendos que Paranaguá proporciona. Só quem parece não enxergar isso é o governo federal, que não investe nessa verdadeira ‘galinha de ovos de ouro’ do país”.



A homenagem dos produtores aos 100 anos da UFPR

Painel de Poty será entregue no dia 20 deste mês

Em 19 de dezembro deste ano a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a mais antiga do Brasil, completa 100 anos (lei box). Para marcar o centenário da instituição - que é orgulho dos paranaenses - a cada mês um grande evento é realizado. Este mês no dia 20, às 17h, acontece a entrega do Painel Poty Lazzarotto, no Hospital Veterinário. O mural é fruto da doação conjunta da Família Lazzarotto e do Sistema FAEP/SENAR.

A reprodução foi feita pelos artistas Elvo Benito Damo e Maria Helena Sapparoli, no ateliê de esculturas do Centro de Criatividade, no Parque São Lourenço, em Curitiba. A obra, em 14 metros quadrados, ficará em exposição permanente no saguão do Hospital Veterinário da UFPR, no bairro do Juvevê.

“É um orgulho para o Sistema FAEP / SENAR-PR homenagear nossa Universidade, agora uma instituição secular, respeitada, marco da educação, cultura e do desenvolvimento do nosso Estado, juntamente com um dos maiores artistas da nossa terra”, sintetizou o presidente Ágide Meneguette.

Revitalização

De acordo com o professor e diretor do Hospital Veterinário da UFPR, Ivan Barros, o painel faz parte de revitalização do atual prédio. Entre as melhorias que foram feitas está a construção de uma área de embarque e desembarque de grandes animais; melhorias na estrutura da área clínica; troca de esquadrias; reformas no telhado e revitalização da parte externa da entrada com a colocação de postes de iluminação, bancos e jardinagem.

A UFPR tem uma comunidade de cerca de 50 mil pessoas, entre alunos, professores e servidores e cerca de 45 mil alunos em níveis de graduação, Mestrado e Doutorado. Oferece ainda cursos de especialização ou residência médica e de extensão ou aperfeiçoamento.

Em média a Universidade oferece 95 opções no vestibular com mais de 40 mil inscritos. No ano passado os cursos mais concorridos foram Medicina (41,54 candidatos por vaga), Publicidade e Propaganda (24,11), Arquitetura e Urbanismo (22,63), Direito Noturno (20,43), Direito Diurno (18,02), Jornalismo (17,74) e Biomedicina (16,04).

A safra 2011/2012, segundo a **Conab**

Crescimento de quase 2% em relação à safra anterior

Por **Gilda M. Bozza** – Economista – DTE/FAEP



A produção brasileira de grãos na safra 2011/12 está prevista em 165,92 milhões de toneladas, cerca de 1,9% superior ao ano de 2010/11 (162,8 milhões de toneladas). O aumento foi de 3,12 milhões de toneladas. Já a área plantada tem estimativa de 50,81 milhões de hectares contra 49,87 milhões de hectares da safra 2010/11. É o que apontam os dados do décimo primeiro levantamento de safras divulgado hoje pela Conab.

A produção total de milho (safra verão mais safrinha de inverno) soma 72,7 milhões de toneladas, ou seja, uma elevação de 26,8%, equivalente a 15,3 milhões de toneladas. Vale ressaltar a produção de milho 2ª safra, totalizando um recorde de 38,6 milhões de toneladas, com crescimento de 72% sobre a safra 2010/11 (22,4 milhões de toneladas).

O Paraná, principal produtor de milho tem produção estimada em 17,1 milhões de toneladas e produtividade acima da média nacional, prevista em 5.707 quilos por hectare. Para o milho 1ª safra, a produção prevista é de 6,6 milhões de toneladas e produtividade média de 6.800 quilos por hectare. Já o milho 2ª safra tem previsão de 10,5 milhões de toneladas e produtividade média de 3.610 quilos por hectare. O Paraná deverá produzir a maior safrinha de milho desde a década de 70.

A cultura da soja tem estimativa de produção de 66,4 milhões de toneladas, uma queda de 12% ou 8,9 milhões em relação à safra 2010/11, resultado da estiagem que atingiu a Região Sul do país. A produtividade ficou em 2.656 kg por hectare contra 3.115 da safra 2010/11.

A produção paranaense na safra 2011/2012 tem previsão de 10,9 milhões de toneladas e uma produ-



tividade de apenas 2.455 quilos por hectare contra 3.360 quilos por hectare obtidos na safra 2010/11.

A Conab trabalha com uma produção para o feijão de 2,9 milhões de toneladas (as três safras), inferior à produção passada, que foi de 3,73 milhões de toneladas. O Paraná, principal produtor, deverá produzir apenas 666,5 mil toneladas, com produtividade média de 1.393 quilos por hectare.

Quanto ao trigo, a produção brasileira está prevista em 5,3 milhões de toneladas e uma produtividade média 2.818 quilos por hectare. A produção brasileira deverá cair 8,0% em relação à safra anterior (5,78 milhões de toneladas). O Paraná, hoje segundo produtor nacional, atrás do Rio Grande do Sul, tem previsão de produzir 2,22 milhões de toneladas e uma área plantada de apenas 765,2 mil hectares, a menor área dos últimos 37 anos. A redução de área no Paraná foi de 27% sobre a área plantada na safra anterior (1,04 milhão de hectares). Em 6 de setembro a Conab divulga o último levantamento da safra 2011/12.

O Pronamp e os benefícios

O **Programa Nacional de Apoio** ao Médio Produtor Rural (Pronamp) tem o objetivo de atender os produtores rurais de médio porte com condições diferenciadas de crédito rural.

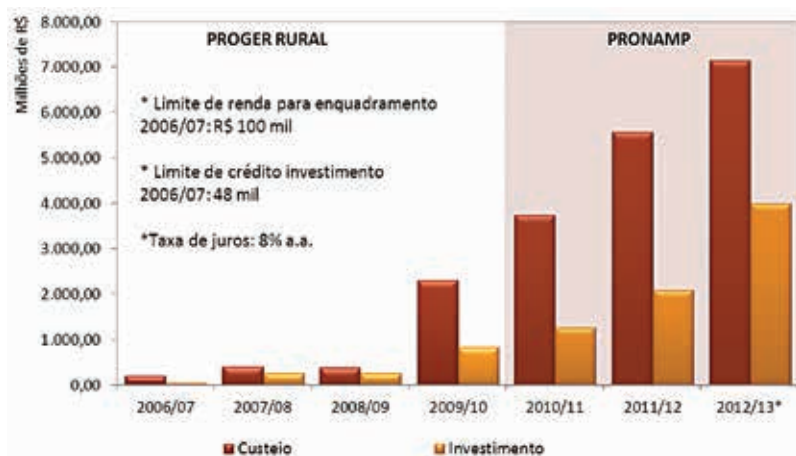
O Programa foi criado na safra 2010/2011 em substituição ao antigo Programa para Geração de Emprego e Renda Rural (Proger Rural) e desde então passou por importantes mudanças que resultaram em uma das maiores aplicações do crédito rural para custeio e investimento nas últimas safras. Na safra 2011/12 as operações de investimento do PRONAMP responderam por 14% do total aplicado para créditos de investimento e 8% do total aplicado para custeio.

Dos R\$ 6,2 bilhões programados para utilização em custeio, a taxa de juros de 6,25% ao ano, 90% foram aplicados. Para investimento a aplicação ultrapassou o total programado em 191%, totalizando R\$ 2,1 bilhões. A evolução do valor aplicado para custeio e investimento mostra o interesse do produtor rural por melhores condições de crédito.

Por **Tânia Moreira**, economista do Departamento Técnico Econômico da FAEP



GRÁFICO 1 APLICAÇÃO DE CRÉDITO RURAL PROGER RURAL ATÉ 2009/10 E PRONAMP PÓS 2010/11



Fonte: MAPA
Elaboração: DTE/FAEP

O lançamento do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) para safra 2012/2013 trouxe modificações positivas para o PRONAMP ampliando o enquadramento e reduzindo a taxas de juros. Com as modi-

ficações do PAP 2012/13 as normas do programa passam a vigorar da seguinte forma (Resolução CMN nº 4.100 e MCR 8-1):

- **Renda bruta anual de enquadramento:** R\$ 800 mil por beneficiário lembrando que 80% da renda bruta anual tem que ser originária da atividade agropecuária;
- **Limites de crédito:** para custeio o limite é de R\$ 500 mil por beneficiário e R\$ 300 mil para investimento;
- **Taxa de juros:** 5,0 % ao ano;
- **Cálculo da renda bruta de enquadramento:** a renda bruta de enquadramento deve obedecer aos seguintes percentuais:

Aplicar o percentual de 50% sobre a soma da receita anual obtida nas atividades de: arroz, aveia, cana-de-açúcar, centeio, cevada, feijão, milho, soja, trigo, triticale, bovinocultura de corte, pecuária leiteira, cafeicultura e outros;

Aplicar o percentual de 30% sobre a soma da receita anual obtida nas atividades de avicultura não integrada, suinocultura não integrada e outros;

Nas atividades de suinocultura e avicultura integradas 100% da renda obtida é contada no cálculo

para o médio produtor rural



da renda bruta anual;

Por exemplo, no caso do cálculo para o item 1 – Percentual de 50%: supondo que o produtor rural tenha obtido renda anual da venda da produção das atividades de soja, milho e trigo. A renda máxima anual que ele poderia ter obtido para enquadramento no PRONAMP, nesse caso seria de até R\$ 1,6 milhões (R\$ 1,6 milhões x 50% = R\$ 800 mil).

No caso 2, por exemplo, para atividade de suinocultura não integrada: a renda bruta anual máxima que o produtor poderia obter com a venda da produção seria menor que R\$ 1,15 milhões, pois aplicando o percentual de 30% o máximo da renda bruta tem que ser R\$ 800 mil por ano.

Já no caso 3, avicultura e suinocultura não integrada, 100% da renda bruta anual é contada para enquadramento no PRONAMP. Ou seja, se o produtor tivesse obtido renda bruta anual de R\$ 800 mil esta renda seria contada integralmente. Com renda bruta anual acima de R\$ 800 mil não poderia ter enquadramento.

Outra novidade do PRONAMP, estabelecida a partir da Resolução nº 4.121 do Conselho Monetário Nacional (CMN), é a obrigatoriedade de contratação

do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) ou de outra modalidade de seguro rural quando for contratada operação de custeio (no âmbito dos recursos controlado do crédito rural) a partir de 1º de novembro de 2012.

TABELA 1 PRONAMP: OBRIGATORIEDADE DE PROAGRO OU SEGURO RURAL

CONTRATAÇÃO DE OPERAÇÃO DE CUSTEIO (RECURSOS CONTROLADOS) DENTRO DO ZONEAMENTO AGRÍCOLA	
Proagro ou outra modalidade de seguro rural	
Até 31 de outubro de 2012	A partir de 1º de novembro de 2012
FACULTATIVO	OBRIGATÓRIO

Fonte: CMN – Resolução nº 4.121 • Elaboração: DTE/FAEP

Considerando a redução da taxa de juros para 5,0 % ao ano, o aumento no limite de enquadramento por beneficiário e as modificações no cálculo da renda bruta anual é possível esperar um aumento nas contratações de custeio e investimento do PRONAMP para a safra 2012/13.

No Paraná, caracterizado pela agricultura de médio e pequeno porte, os financiamentos do PRONAMP são de importância significativa. Segundo dados de bancos do Paraná na safra 2011/2012, com taxas de juros de 6,25% ao ano, as aplicações do PRONAMP para custeio atingiram 21% do total das aplicações, superando as aplicações do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para finalidade de custeio. No caso dos investimentos as operações do PRONAMP no Paraná responderam em média por 25% das operações totais de investimento.

Considerando a redução da taxa de juros para 5,0 % ao ano, o aumento no limite de enquadramento por beneficiário e as modificações no cálculo da renda bruta anual é possível esperar um aumento nas contratações de custeio e investimento do PRONAMP para a safra 2012/13.

O aumento da renda bruta de enquadramento, a redução da taxa de juros, os aumentos nos limites de crédito por beneficiário são importantes solicitações da FAEP, que acompanha as dificuldades de acesso ao crédito rural e ano a ano solicita, em conjunto com outras instituições, mudanças do crédito por meio de “Propostas ao Plano Agrícola e Pecuário e Plano Safra”.

Dividindo responsabilidades

Inspeção sanitária agropecuária será revista no Brasil

O **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento** (Mapa) planeja dividir com os produtores rurais, governos estaduais e municipais e entidades governamentais a responsabilidade pela qualidade dos produtos agropecuários (compotas, embutidos, etc). Assim o produtor rural terá mais liberdade para colocar seu produto no mercado. Ele poderá entregar a documentação ao governo, registrar o produto no seu município e vender em todo o país. A vistoria será feita depois.

As novas regras – que ainda não tem data para entrar em vigor segundo o Mapa - preveem que o dono da agroindústria entregue a documentação aos fiscais estaduais especificando seu produto e receba a autorização para vendê-lo. Essas informações serão incluídas no sistema nacional e ficarão abertas para consulta, permitindo que os produtores vendam seus produtos em todo o Brasil.

Atualmente a fiscalização dos produtos é feita através do Sistema Único de Atenção à Sanidade Agropecuária (Suasa), que foi regulamentado em 2006 pelo Mapa e praticamente não saiu do papel. O Suasa foi criado para inspecionar e autorizar a comercialização de produtos agropecuários em todo o território nacional. Mas a tarefa se tornou impossível com o crescente número de empresas e produtores.

Com as mudanças o produtor terá que submeter seu produto a análises frequentes em laboratórios autorizados pelo governo. No caso de inconformidade com a documentação entregue ao ministério e o produto vendido, o produtor será responsabilizado. “No regime anterior, a responsabilidade pela segurança do produto era exclusivamente do governo. Nos últimos anos a questão ficou clara para todos: quem tem que garantir a especificação do produto é quem o faz”, disse o secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, Ênio Marques Pereira.

Hoje, as regras para comercialização são “altamente” burocráticas e impediam o produto de se regularizar. Para comercializar um produto em um



Fotos: Fernando Santos

município, a agroindústria precisava cadastrá-lo na secretaria municipal. Se for em mais de um município, na estadual. Se for vender em todo o território nacional e no exterior, é necessário um SIF.

Com a mudança o governo reconhece a equivalência do serviço de certificação municipal ao nacional. A expectativa do secretário de Defesa Agropecuária do ministério é que o programa atinja 1,1 mil municípios até 2015. Hoje, esse número não passa dos 50.



Campo Limpo

O sucesso no recolhimento de embalagens de agrotóxicos

O Paraná contribui para que 94% das embalagens plásticas de agrotóxicos utilizadas nas lavouras brasileiras tenham destino correto, evitando danos ambientais e à saúde das pessoas. O Estado participa das comemorações do Dia Nacional do Campo Limpo, em 13 centrais de recolhimento, que ocorre dia 17 de agosto, um dia antes da data oficial, para favorecer a participação de alunos da rede escolar. Em todo o país existem hoje cerca de 100 unidades de recebimento.

Neste dia as centrais de recolhimento abrem suas portas e realizam atividades com a comunidade do entorno, produtores rurais e instituições que participam do Sistema Campo Limpo - logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos. No Paraná as centrais funcionam nos municípios de Cambé, Campo Mourão, Cascavel, Colombo, Cornélio Procópio, Francisco Beltrão, Guarapuava, Maringá, Palotina, Ponta Grossa, Prudentópolis, São Matheus do Sul e Umuarama.

“Quando começamos o trabalho, a visão do produtor rural era outra. Hoje ele cumpre a legislação plenamente, sabe que se colocar fogo vai gerar uma fumaça tóxica, que causa câncer, se enterrar vai contaminar o solo e os rios e também não entrega as embalagens vazias para os sucateiros ou recicladores”, comenta o engenheiro-agrônomo e

diretor técnico da Central de Recolhimento de Cambé, Irineu Zambaldi.

Zimbaldi destaca neste processo de parceiras a atuação do Sistema FAEP, que capacitam os produtores e trabalhadores rurais via SENAR-PR e dos Sindicatos Rurais que mobilizam os produtores para a capacitação e participação nos eventos.

História

O Inpev, que representa a indústria fabricante de defensivos agrícolas na destinação desse material entrou em funcionamento 2002 após a publicação do decreto nº 4074. Este decreto regularizou a Lei nº 9.974, de 6 de junho de 2000, que criou novas regras sobre o uso, fabricação, comercialização e destinação das embalagens dos agrotóxicos. A nova lei distribuiu responsabilidades dentro da cadeia produtiva agrícola entre: agricultor, fabricante, comércio e poder público.

Curiosidade – 94% é o percentual das embalagens plásticas identificadas pelo setor como primárias, aquelas em que o usuário que tem contato direto com o produto. Existem também as embalagens secundárias, como as tampas dos recipientes, as caixas de papelão usadas no transporte das embalagens plásticas e os cartuchos de papelão que envolvem cada embalagem. De acordo com o Inpev 80% desta segunda categoria de embalagens retornam à indústria.

Zimbaldi destaca neste processo de parceiras a atuação do Sistema FAEP, que capacitam os produtores e trabalhadores rurais via SENAR-PR e dos Sindicatos Rurais que mobilizam os produtores para a capacitação e participação nos eventos.

Números de recolhimento em todo o país

ANO	Volume em toneladas
2002	3.768
2003	7.855
2004	13.933
2005	17.881
2006	19.634
2007	21.129
2008	24.415
2009	28.771
2010	31.266
2011	34.202
2012(*) jan/jun	19.540 (*) jan/jun

*Fonte Inpev

Lavoura + pecuária +

Porque não aproveitar a propriedade rural em mais de uma atividade, produzindo alimentos e energia renovável, reduzindo os impactos ambientais e aumentando a produtividade das culturas? As respostas são encontradas no ILPF – Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, sistema que vem ganhando espaço na produção, proporcionando ganhos em competitividade com sustentabilidade.

Em entrevista ao programa de rádio Campo&Cia (www.campoecia.com.br), o engenheiro-agrônomo e pesquisador da Embrapa Floresta, Emiliano Santarosa, aponta as principais vantagens do ILPF.

Campo&Cia – Por que integrar a lavoura ou a pecuária com o plantio de árvores?

Emiliano Santarosa – A Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) oferece grandes oportunidades ao produtor rural. Entre elas, a renda da madeira.

O plantio de floresta pode ser feito em qualquer região do Estado?

Depende da região, das condições climáticas e de cada propriedade. No nosso trabalho pela Embrapa Floresta tem sido mais fácil trabalhar em propriedades em que o produtor tem maior vocação para trabalhar com a pecuária de corte e leiteira. É mais fácil trabalhar com arborização das pastagens em sistemas agrossilvopastoril, pelo fato de as árvores estarem atreladas à questão da reforma de pastagens. Mas há também a possibilidade de fazer a integração com a lavoura.

Por que a integração das florestas pode ajudar na recuperação de pastagens?

O sistema de integração entra no controle de erosão do solo. Em regiões onde o solo é mais frágil, suscetível à erosão, a implantação das



O produtor deve procurar cursos de capacitação, orientação e assistência técnica porque o cultivo de florestas só vai dar um retorno financeiro se ele souber fazer o manejo de maneira correta

árvores junto com a pastagem ajuda controlar o desgaste do solo, porque você pode controlar o escoamento superficial da água. Isso contribui para a reforma da pastagem e para a conservação do sistema como um todo.

O momento é bom para o produtor aderir ao sistema integrado?

Uma das grandes oportunidades é o Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), uma linha de crédito que envolve todas as tecnologias sustentáveis de produção. E o sistema ILPF está inserido nessa linha de crédito com juros baixos, de 5% ao ano, com grande carência para o pagamento. Então, isso facilita o produtor aderir a esse sistema na propriedade.

Como pesquisador você enxerga que o produtor pode ganhar benefícios ambientais e rentabilidade na propriedade?

Exatamente, além dessa oportunidade do crédito, o foco da Embrapa Florestas é justamente trabalhar em torno dos sistemas sustentáveis

floresta

O sistema ILPF está inserido na linha de crédito do Programa ABC com juros baixos, de 5% ao ano



Emiliano Santarosa,
engenheiro-agrônomo e
pesquisador da Embrapa
Floresta

Divulgação

EM PONTA GROSSA, UM DIA AO ABC

O Sistema FAEP e a Secretaria da Agricultura promovem em Ponta Grossa, no dia 16 de agosto, o Dia de Campo Plano ABC “Integração Lavoura, Pecuária, Floresta”. O evento acontece a partir das 8h30 na Estação Experimental Fazenda Modelo do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), no bairro de Uvaranas.

A programação começa às 8h30 e se estende até às 12h30. Estão previstas a presença do presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, do chefe-geral da Embrapa Florestas, Helton Damin da Silva, do vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil, Osmar Dias, do secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (Mapa), Erikson Chandoha e do secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), Norberto Ortigara.

Durante o encontro, os produtores poderão conferir em quatro estações os seguintes sistemas de produção: sistemas integrados, conceitos gerais; sistema agrossilvipastoril, sistemas silvipastoris e adaptações forrageiras; e conservação de solos.

E na sede da AABB de Ponta Grossa, 130 profissionais que participaram de março a julho de capacitação para melhorar o aproveitamento dos recursos destinados ao Programa ABC, receberão seus certificados do curso ABC-FAEP/SENAR-PR.

de produção. Quando a gente fala em sistema de integração, incluímos a parte de adequação ambiental e a questão da viabilidade econômica desse sistema. Ao fazermos uma análise do rendimento da madeira, junto com rendimento da pecuária, por exemplo, o aumento do rendimento da atividade por causa do sombreamento que oferece conforto ao animal, obtemos maior produtividade por área. Então, é importante sempre estar contabilizando a renda oriunda da madeira para fazer a análise econômica desse sistema.

Mas o pecuarista, por exemplo, pode se perguntar: nunca trabalhei com madeira ou floresta, como vou investir nessa área?

É importante a profissionalização do produtor também na questão do planejamento e manejo das árvores. Existem diversas tecnologias disponíveis e práticas de manejo que são essenciais. O produtor tem que procurar cursos de capacitação, orientação e assistência técnica porque o cultivo de florestas só vai te dar um retorno financeiro se ele souber fazer o manejo de maneira correta. Isso envolve a derrama, o desbaste, a adubação, a escolha das variedades corretas para o plantio.

E como está o mercado de madeira?

Mercado não falta. Atualmente, estamos em um bom momento porque existe uma grande demanda tanto para serraria como na questão energética. O produtor deve ficar atento e planejar desde o início a implantação das árvores e qual vai ser o destino da produção dele. Ele deve determinar se vai produzir para serraria, lenha ou para celulose, porque isso vai influenciar no manejo do sistema como um todo. Também é importante saber quais são as condições do mercado na região e saber se já há uma cadeia produtiva estabelecida.



Bebês

O choro dos bebês pode ter diferentes intensidades. Isto é determinado pelo desejo, estado de espírito, queixa e até personalidade da criança. Algumas mães dizem ser capazes de identificar o que o bebê pretende expressar apenas pela tonalidade do choro. O choro baixinho, comparável ao resmungar, pode ter menos de 30 decibéis. Já o choro de altura semelhante a uma conversa de adultos está na faixa dos 70. Um choro muito estridente pode superar os 90 decibéis. Melhor quando não choram.

Pague e não bufe

O código de barras é uma representação gráfica de dados numéricos que pode ser decodificada por meio de um scanner. Essa tecnologia para identificar produtos e preços surgiu nos Estados Unidos, em 1970. A invenção do código de barras deu vida nova ao comércio varejista, pois tornou o atendimento mais rápido e eficiente, diminuindo as filas na hora do pagamento. Já o sistema utilizado nos dias de hoje foi desenvolvido pela IBM, em 1973. No Brasil, o uso do código de barras começou na década de 80.



Caminhadas

Pesquisadores italianos descobriram que pessoas com mais de 65 anos que andam cerca de 9 km por semana, em passo moderado, tem 27% menos chance de desenvolver demência do que adultos sedentários. Os pesquisadores pensam que exercícios possam melhorar o fluxo sanguíneo no cérebro.

Vaticano

O Tratado de Latrão (com T) deu origem à região que hoje conhecemos como Vaticano. Esse tratado também é chamado (tratado de Santa Sé), e foi um dos pactos feitos a partir de 1929 pelo Reino da Itália e a Santa Fé, ou igreja católica. Ele estabeleceu a soberania da Santa Sé no estado da Cidade do Vaticano, regulou a posição da Igreja Católica e a religião católica no Estado italiano e concedeu a propriedade territorial do Vaticano à igreja.

Abreugrafia

Abreugrafia é um tipo de exame que diagnostica precocemente a tuberculose. Foi descoberto em 1936 pelo médico brasileiro Manoel de Abreu. Tornou-se conhecido graças ao seu baixo custo operacional e eficiência técnica. Antes de ser definido o termo abreugrafia, o exame recebeu nomes como fluorografia, fotofluorografia, radiografia e Roentgenfotografia.



Oscar

Até 1931, o maior troféu de Hollywood era chamado apenas de estatueta. Nesse ano, conta a lenda, a bibliotecária da Academia, Margaret Herrick, ao observar a estatueta em cima da mesa de um dos diretores da Academia, comentou: "Nossa, parece meu tio Oscar". Ela se referia a Oscar Pierce, um fazendeiro do Texas. O crítico de cinema Sidney Skolsky ouviu a brincadeira e a publicou. O nome pegou.





Multiuso

Desde 2009, uma empresa japonesa recolheu mais de 200 mil soutiens, transformando-os em 14 toneladas de combustível. Em Portugal, duas empresas dão descontos de 3 a 5 euros numa peça nova quando as clientes entregam sutiãs usados, que por sua vez são utilizados na fabricação de isolantes acústicos. No Brasil, a reciclagem dessas peças ainda não começou.



Tudo se transforma

- Uma lata de alumínio pode ser infinitamente reciclada sem perder qualidade.
- No mundo da reciclagem, a garrafa de plástico brasileira tem comportamento louvável: 55% dessas embalagens são recicladas, o que faz do país o segundo que mais as reaproveita, atrás do Japão (78%).

A fortuna

Um homem rico estava muito mal de saúde. Pediu caneta e papel e escreveu: “Deixo meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres”. Possíveis herdeiros: **a irmã, o sobrinho, o alfaiate e os pobres**. O escrito chegou às mãos deles e cada um fez a pontuação que lhe conveio.

A irmã: “Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

O sobrinho: “Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

O alfaiate: “Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

Os pobres: “Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Aos pobres”.

3 Maiores Mentiras

Das Grandes Companhias:

- Trabalhamos em espírito de equipe.
- As pessoas são o nosso maior recurso.
- Dizemos, “que seja o mercado a decidir”.

Das Pequenas Empresas:

- Trabalhamos em espírito de equipe.
- O patrão é como se fosse mais um colega.
- Continuar pequenos é uma decisão consciente.





CURSOS

São João



Colheitadeira, Informática e JAA

O Sindicato Rural de São João ofereceu vários cursos na sede do município e região. Nos dias 2 e 3 de julho o curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - New Holland - básico em New Holland. A turma com 11 participantes teve como instrutor Adelar Cagdini. Nos dias 10 e 11 o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris – inclusão digital – básico 16h. com um grupo de 10 produtores e trabalhadores rurais do Distrito de Ouro Verde, que irão complementar com o curso avançado de 24hs nos dias 19, 23 e 30 de julho. E no dia 27 de julho aconteceu o encerramento do curso de Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) que contou com a presença de políticos, representantes da Associação Comercial, dos Bancos Cressol e do Brasil, da cooperativa Coasul e da Escola da Vila Paraíso. O grupo era formado por 32 jovens.

Pato Branco



Mulher Atual

O Sindicato Rural de Pato Branco em parceria com a Prefeitura promoveu no primeiro semestre de 2012 o curso de Mulher Atual na Comunidade de Sede Gavião. No grupo participaram 22 mulheres da comunidade com a instrutora foi Mariza Acorsi.

Cidade Gaúcha



JAA

Em parceria com a Prefeitura o Sindicato Rural de Cidade Gaúcha realizou no dia 18 de julho uma visita técnica à Usina Santa Terzinha com as turmas do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). Os alunos das duas turmas foram acompanhados pela instrutora Heloisa Cristina Torqueti Gavioli e os jovens puderam observar a produção de açúcar, álcool e energia, além da colheita mecânica.

Arapoti



Inventário, poda e desbaste

O Sindicato Rural de Arapoti promoveu o curso de Trabalhador em Reflorestamento (matas homogêneas) – inventário, poda e desbaste em cultivo florestal, em abril. A turma de 11 participantes foi capacitada pelo instrutor Osmael Portela. Foram trabalhados: a correta medição da madeira, a determinação do volume de árvores abatidas e os principais erros na operação de poda, equipamentos e métodos, entre outros itens.

Altônia



Mulher Atual

O Sindicato Rural de Altônia organizou mais uma turma do Programa Mulher Atual. O grupo com 26 participantes começou as aulas em 6 de junho e tem como instrutora Patricia Pires Dagostin. No dia 26 de julho as participantes visitaram os idosos do Lar São Francisco de Assis de Altônia, onde organizaram uma festa junina.

Barra do Jacaré



DC

As mulheres de Barra do Jacaré deram um empurrão nos homens do município. Em 2011 elas fizeram o curso Desenvolvimento Comportamental oferecido pelo Sindicato Rural de Andará. Uma nova turma foi organizada em 2012 com o mesmo instrutor Célio Marques Luciano Gomes, mas composta só por homens. Em um dos encontros o aluno João da Cruz, contador da Prefeitura, deu um depoimento afirmando que solicitou o curso junto ao sindicato, pois algumas mulheres que trabalhavam no seu departamento tinham concluído o DC, adquirindo uma nova postura e comportamento profissionais. Algo que lhe chamou a atenção e ele gostaria de saber como ocorrera. Foi atendido.

Curiúva



Derivados de soja

O Sindicato Rural de Curiúva mobilizou nos dias 10 e 11 de julho o curso de Produção Artesanal de Alimentos – beneficiamento e transformação caseira de oleaginosas – básico em soja. As 14 participantes puderam aprender com a instrutora Rosilda Aparecida da Rosa diversas receitas num espaço privilegiado na cozinha da Associação de Proteção a Maternidade, Infância e Família (APMIF), parceira do sindicato local.

Ortigueira



Condutores de Veículos

O Sindicato Rural de Ortigueira ofereceu o curso de Condutores de Veículos de Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros nos dias 18 a 22 de junho. O grupo com 21 participantes teve como instrutor Geraldo Camargo instrutor do Serviço Social do Transporte (Sest)/ Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat). O curso tem 40 horas de carga horária.



Agroleite: informação ao produtor

A “cidade do leite” na edição 2012 da Feira

Com um público de mais de 54 mil visitantes, a 12ª edição da Feira Agroleite, realizada de 7 a 11 deste mês, em Castrolanda, nos Campos Gerais, apresentou as últimas tendências do setor e abordagens técnicas e de mercado trazidas por especialistas nacionais e internacionais. Os produtores rurais que visitaram o evento puderam assistir a palestras técnicas, fóruns e um Seminário Internacional sobre Nutrição Animal.

No Fórum sobre Pecuária de Leite as palestras foram: ‘Nutrição de precisão em busca de maior eficiência alimentar com mínimo impacto ambiental’ com o pesquisador da Embrapa Pecuária Sudoeste, Alexandre Pedroso, e, ‘Conceitos para implantação e manejo de pastagens’, com Igor Quirremach da Fundação ABC.

As palestras do Fórum de Suinocultura foram: ‘Atualização em rotinas do manejo pós-abate de suínos’, com o médico-veterinário José Vicente Peloso, e, ‘Panorama do mercado’ com o zootecnista Daniel Castelo. Já no Fórum de Agricultura foram abordados os temas ‘Intacta RR2 PRO e os benefícios da biotecnologia’ com o engenheiro-agrônomo Frederico Borges Tavares, e, ‘A agricultura brasileira,

seus impactos e oportunidades na economia global’, com o engenheiro-agrônomo André Pessoa.

Nutrição e cultivares

E no 4º Seminário Internacional sobre Nutrição Animal os temas foram: Nutrição de Precisão - Novas tecnologias empregadas na formulação de dietas; O efeito dos stress térmico no metabolismo das vacas leiteiras; Tendências e oportunidades globais do mercado de leite, e, Da Interpretação da pesquisa até o resultado na produção de leite.

A feira também teve o Dia de Campo onde foram vistas estações preparadas com novas cultivares de azevem, aveia, centeio, cevada, trigo duplo, triticale, ervilha e trevo. O encontro de ovinocultores trouxe Jacqueline Araújo com a palestra ‘Gerenciamento e soluções para o incremento na produtividade dos ovinos na Castrolanda’, e, José Carlos Ferrugem de Moraes com a palestra ‘Melhoramento de ovinos e processo de seleção para partos e gemelares’. As mulheres também marcaram presença na Agroleite com um evento especial denominado ‘Universo Feminino da Atualidade: cuidar de quem cuida’, com a pedagoga e consultora da área comportamental Cleusa Martins.

‘Nutrição de precisão em busca de maior eficiência alimentar com mínimo impacto ambiental’.



Burko e os javaporcos

Prezados senhores,

Gostaria de elogiar o artigo “Javaporco, uma praga a ser destruída” de Vitor Hugo Burko (BI 1183). A clareza, o pensamento lógico e sobretudo a coragem de dizer o que é não são características frequentemente encontradas no Brasil. Parabéns aos senhores pela publicação e ao senhor Burko pelo artigo.

São estas situações pouco claras do direito acinzentado que tanto caracterizam o Brasil. Assinamos em 1992 a ata no Rio, estive junto, mas depois se fala, se fala e o órgão competente proíbe o abate deste predador. Depois o assunto continua “à brasileira”, na arbitrariedade gostosa para os órgão envolvidos. Pegam os inimigos, fomentam um mercado negro de carne de javali, enfim pintam os canecos. Se você for perguntar, instruem matar mas não se deixar pegar, e daí vai aquela risadinha cínica.

Tudo grita por desobediência civil. Mas na verdade deve-se pendurar o artigo do senhor Vitor Hugo Burko na casa da fazenda e dizer a todos: autorizo quem mora na fazenda e tem arma registrada a abater estes porcos em cevas, para que consigamos diminuir a predação que fazem ou mesmo acabar com ela.

A verdade é que a caça clandestina geralmente feita de noite é fomentada, mas não se confia no cidadão honesto que mais sofre com tudo: o produtor rural. É situação propícia para a polícia e para os advogados, é situação terrível para o cidadão bem intencionado. Viva o jeitinho brasileiro, viva a corrupção, viva o atraso. Vou também parabenizar pessoalmente o sr. Vitor Hugo Burko e os diferentes IAPs deveriam ouvir suas razões.

Atenciosamente,

Jorge Schweizer, produtor

“Abater esses animais não é crime sob qualquer aspecto, seja ele legal, moral ou ambiental. É uma obrigação dos verdadeiros defensores da natureza, devidamente respaldada pela legislação existente, pelos estudos técnicos e pelo bom senso” (Opinião de Vitor Hugo Burko em “Javaporco, uma praga a ser destruída – BI 1183 – 16 a 22/07/2012).



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso

Diretores Secretários

Livaldo Germin e Lisiane Rocha Czech

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP; Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Editor:

Hélio Teixeira

Redação:

Angelo Binder, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação, Ilustração e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Analfabeto

Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases ainda que uma parcela destes consiga ler números familiares (números de telefone, preços, etc).

Básico

Podem ser consideradas funcionalmente alfabetizadas, pois já lêem e compreendem textos de média extensão, localizam informações mesmo que seja necessário realizar pequenas inferências, lêem números na casa dos milhões, têm noção de proporcionalidade.

Rudimentar

Corresponde à capacidade de localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares (como um anúncio ou pequena carta), ler e escrever números usuais e realizar operações simples, como manusear dinheiro para o pagamento de pequenas quantias.

Pleno

Classificadas neste nível estão as pessoas cujas habilidades não mais impõem restrições para compreender e interpretar textos em situações usuais: lêem textos mais longos, analisando e relacionando suas partes, comparam e avaliam informações, distinguem fato de opinião, realizam inferências e sínteses. Resolvem problemas que exigem maior planejamento e controle, envolvendo percentuais, proporções e cálculo de área, além de interpretar tabelas de dupla entrada, mapas e gráficos.



A UNESCO

RETRATO BRASILEIRO

estabeleceu os seguintes níveis de alfabetismo funcional. Onde você se enquadra?

Analfabetos funcionais

São aqueles capazes de ler e escrever, mas não consegue interpretar e associar informações. No Brasil o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) é pesquisado pelo Instituto Paulo Montenegro (IPM) e pela ONG Ação Educativa. Criado em 2001, o indicador é realizado por meio de entrevista e teste cognitivo aplicado em uma amostra nacional de 2 mil pessoas entre 15 e 64 anos. Os pesquisados respondem a 38 perguntas relacionadas ao cotidiano, como, por exemplo, sobre o itinerário de um ônibus ou o cálculo do desconto de um produto. A triste constatação é a de que 25% da população são analfabetos funcionais, assimilam apenas pequenos textos. Entre as pessoas de 50 a 64 anos, os analfabetos funcionais são 52%. Mais dramático ainda é que 38% dos estudantes de nível superior não dominam habilidades básicas de leitura e escrita. Resumo da ópera: a educação precisa de qualidade e não de quantidade.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável _____